

projeto arquitetônico

e de paisagismo: **Roberto Coelho Cardozo, arquiteto paisagista**
Antonio Augusto Antunes Netto, arquiteto
Marcos de Souza Dias, arquiteto

colaborador: **Luciano Fiaschi, arquiteto**

projeto estrutural: **J. C. de Figueiredo Ferraz Ltda.**

construção: **Consórcio Técnico de Engenharia**

realização: **Prefeitura Municipal**

As reformulações urbanas tendem a apoiar suas propostas na grandiosidade da megametrópole, completa, coletiva e uniformizada, criando monumentos onde se destroi a vitalidade do detalhe e seu correspondente humano. A Roosevelt nasceu no centro de São Paulo e é tipicamente um acontecimento urbano, polifacetado como é a cidade, múltiplo, denso; sua linguagem usa o vocabulário do ambiente, ordenado na grande e na pequena escala de aproximação. Pois assim é a cidade, grande e pequena a um só tempo.

A história das cidades sempre esteve ligada à de suas praças, polos de concentração humana em torno de símbolos próprios do desenvolvimento social. Mas a tradição caracterizou a praça por uma separação rígida de edifício público e espaço público, orientada dentro de uma lógica de geometria, impenetrabilidade e contemplação mútua de seus componentes.

A Praça Roosevelt é um edifício-praça, e sua estruturação deve ser analisada sob critérios diferentes dos empregados nas praças de província (Praça da República, SP) ou nas de caráter cívico e monumental (Praça dos Três Poderes, Brasília).

A concentração de interesses públicos e sua fusão com o espaço aberto e também público propõe sedimentar com naturalidade o processo urbano como manifestação de vida social, abrangendo o caráter essencial da cidade. O projeto opõe-se ao pensamento rígido, de ordenação

geométrica e tradicional. Pois, catalizando a formação dos significados comuns, do substrato da cidade, a Roosevelt nasceu como um desabafo urbano, uma forma empenhada na vitalização de um sentimento fundamental, o da presença desta cidade, no seu contraditório e imaturo, mas poderoso reflexo de si própria.

E este polo intencional, não desenhado ou construído, esta **presença** que atrai e repele, foi para os arquitetos o elemento essencial do trabalho.

A proposta nasceu da múltipla ocupação do espaço remanescente sobre o sistema viário da ligação leste-oeste, orientada por um programa extenso e funcionalmente complexo, correspondendo a necessidade da área central levantadas e arbitradas pela Administração Faria Lima, em 1967. Em Abril de 1968, após sucessivos debates e contatos, como o que teve lugar no Instituto dos Arquitetos, foram aprovados o plano e o programa finais.

Esta proposta inicialmente englobava o quarteirão lateral; nele se encontrava, e está lá até hoje, o Dispensário de Tuberculose do Estado, velho prédio em local inadequado. O projeto propunha a instalação nesta área de um centro cultural, composto de um edifício para atividades musicais (Discoteca Municipal, Escola de Música e Escola de Dança, entidades até hoje de instalações precárias ou de difícil acesso), um auditório de dois mil lugares, e um conjunto educacional completo, interligado ao play-ground atualmente existente na praça.

Juntamente com um terreno da Prefeitura, cerca de metade deste quarteirão é de posse pública; não foi desenvolvida no entanto a proposta, embora houvesse grande interesse por parte das entidades a ela ligadas, pois, como se tratasse grande parte de propriedade estadual, demandaria troca, entendimento este moroso e complicado.

O projeto aprovada, dentro da área da Praça Roosevelt antiga, visou atender a cinco campos de demanda, distribuídos sobre e dentro da área da seguinte forma:

Áreas de Praças Públicas:	20.180 m ²
Áreas p/Serviço de Abastecimento	6.010 m ²
Áreas p/Estacionamento	19.170 m ²
Áreas de Atendimento Público, Recreação e Educação	2.540 m ²
Áreas de Sistema Viário sob o Conjunto	17.350 m ²
Área total	65.250 m²
Área da Praça Roosevelt antiga	25.100 m ²)

Para a distribuição equilibrada destas funções, de forma a caracterizar o espaço-praça-edifício, optou-se pela construção horizontalizada, conquistando, tanto no subsolo como na superfície, os 250.000 metros cúbicos de espaço oferecidos na retirada da terra para execução do sistema viário.

Na estruturação do projeto, dois foram os pontos de partida: o sistema de pistas existentes e projetadas e a topografia original da região. Não

sendo possível o remanejamento das ruas de contorno e havendo exigência de mais de um nível de estacionamento, a fim de comportar o número de veículos fixado pela Municipalidade, todo o plano principal do conjunto foi disposto no meio-nível das ruas Olinda e Martinho Prado; deste plano

gerador derivaram-se os demais. A geometria da composição, que permitiu solucionar as dificuldades de alinhamento dos apoios, baseou-se no ângulo formado pelas ruas laterais, coincidentemente o ângulo dos lados alternados de um pentágono regular.

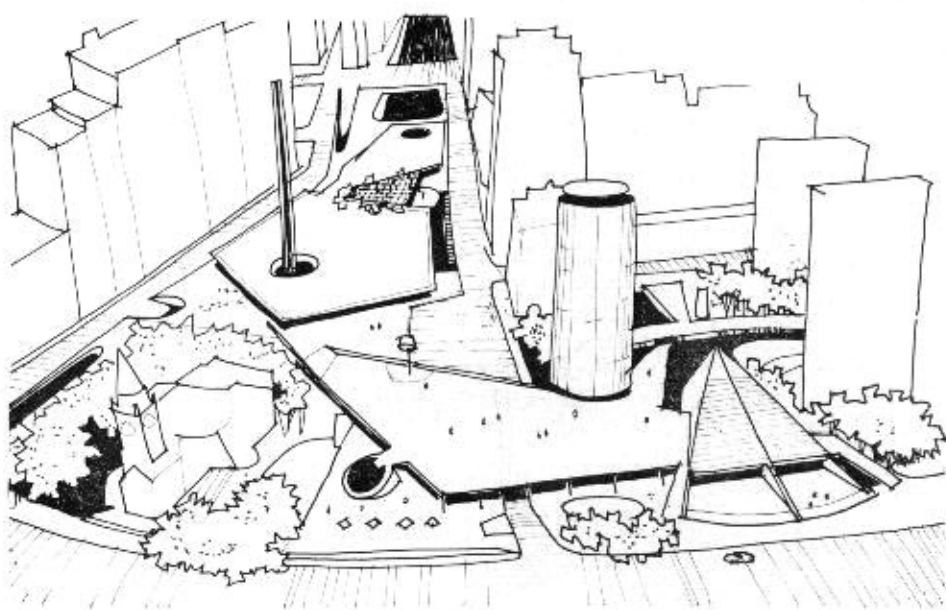
Assim, a adoção de uma retícula de modulação de 6×17 metros, cujas diagonais formam ângulos semelhantes aos gerados pela figura pentagonal, possibilitou apoios nos canteiros centrais da pista subterrânea e facilitou relações de geometria estrutural.

A distribuição e extensão dos níveis construiu uma "topografia de concreto" semelhante à originalmente existente: sobre esta topografia, a peça pentagonal, destinada a abrigar em toda a sua área de cobertura um mercado distrital, principal exigência do programa original, mais tarde modificado pela administração em um supermercado de menor porte.

Em termos de Praça, os resultados foram, mais explicitamente, seis espaços urbanos caracterizados: três principais, três secundários, além de áreas de vegetação e sombra.

As praças principais:

Praça Maior — Correspondendo ao primeiro nível do conjunto, está logo acima da rua Olinda, ajustando-se às ruas limítrofes com a forma de um pentágono regular de 52 metros de lado, com capacidade para cinco mil pessoas nas concentrações cívicas e culturais. Para este espaço, cuja



Perspectiva e planta da concepção original do conjunto

- 1 Conjunto escolar
- 2 Auditório para 2.000 pessoas
- 3 Edifício da música



versatilidade luminosa é essencial, foi projetada uma torre de iluminação, obelisco de aço com cinquenta metros de altura, que nasce no centro da rampa circular, com características suficientes para abrigar spot-lights, luzes gerais, alto-falantes de difusão e amplificação sonora, de forma a

adaptar a iluminação da praça aos espetáculos em ocorrência ou à condição de espaço de uso público normal. Peça de grande verticalidade e esbeltez, dá referência espacial às ruas adjacentes e à toda praça.

A estrutura da Praça Maior, com vãos da ordem de 25 metros, apoia-se independentemente no nível do plano gerador em laje do tipo transição, através de coxins móveis de neoprene e aço. O nervuramento projetado, em espinhas, cria uma interdependência estrutural das principais vigas, possibilitando, numa peça monobloco, o emprêgo de concreto armado comum, sem necessidade de protensão.

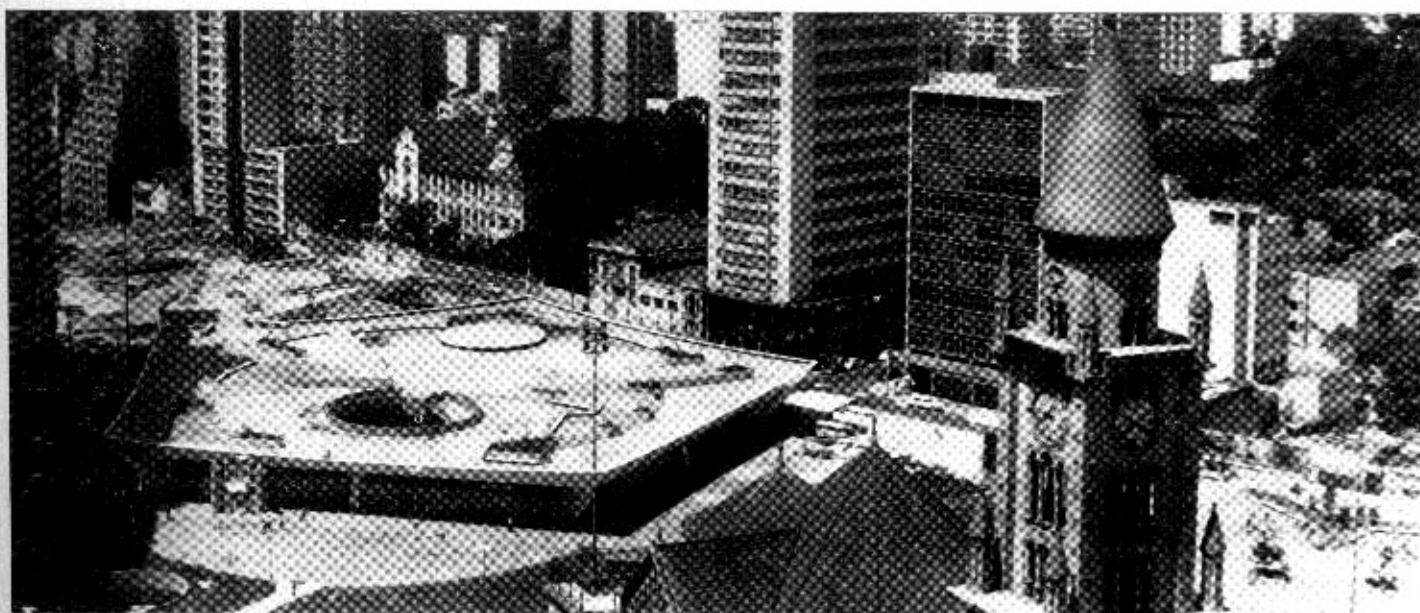
A estrutura do pentágono prende-se à laje de transição pelo pilar central, deixando os apoios livres em todos os quinze demais pilares, para absorção dos efeitos de dilatação e contração do conjunto.

Praça dos Pombos — É a segunda praça da Roosevelt, voltada para a Avenida Consolação e a Esplanada. Área ensolarada, coloca-se sobre a cobertura do Restaurante e do Play-Ground, com seu acesso principal feito pela rampa em forma de cone truncado (por onde se ventila e se visualiza a pista). A peça polar desta praça é o Pombal, situado sobre o eixo da ligação leste-oeste. Os gradeados e caixas de areia existentes não fazem parte do projeto.

Ante-Praça — Esta serve de ante-sala à Praça Maior e está situada próxima à rua Augusta. Exposta aos ventos de sudoeste, seu clima difere



Inscrição espontânea no peitoril do pentágono: o povo se apropria e opina



radicalmente da Praça dos Pombos. Sobre o espelho d'água, foi prevista colocação de esculturas.

As praças secundárias, entremeadas por toda a obra, denominam-se:

Esplanada da Consolação — Um metro e meio elevada em relação à Avenida Consolação, esta área serve principalmente ao restaurante, para colocação de mesas ao ar livre. É também patamar de acesso ao playground infantil, servindo a rampa de acesso à Praça dos Pombos como separador dos espaços respectivos.

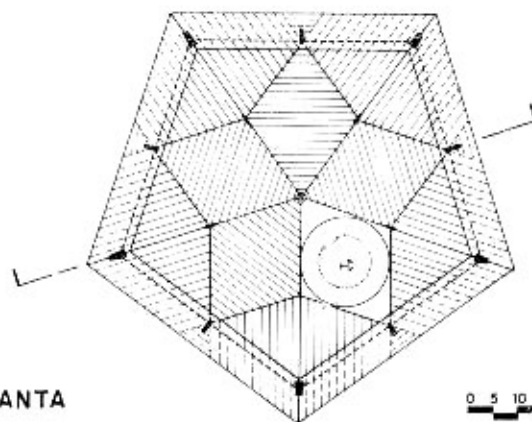
Praça do Mercado de Flores — Em entrosamento com vegetação de porte alto (eucaliptos), estarão aí instaladas barracas especialmente projetadas para a venda de flores, em caráter permanente.

Pátio Pergolado — Bem no interior do conjunto, este espaço abriga quatro lojas de venda de souvenirs e uma casa de lanches. Por sobre esta área, um grande pergolado de concreto, garante o clima ameno nos dias quentes. Pela pátio é feito o acesso às instalações do Serviço de Turismo, às agências de Correio e Telefones, e a sanitários públicos.

Além destas áreas livres, foi prevista vegetação de porte, contornando a Igreja da Consolação, criando zona de sombra densa na região de estacionamento aí localizado.

O Serviço de Abastecimento da Praça Roosevelt, instalado em função das necessidades do centro, após a retirada da feira semanal, originalmente era composto de um mercado distrital, ocupando a totalidade da área coberta do pentágono, foi posteriormente remanejado para um

Aspecto da praça vista da av. Consolação detalhando a estrutura da Praça Major



PLANTA

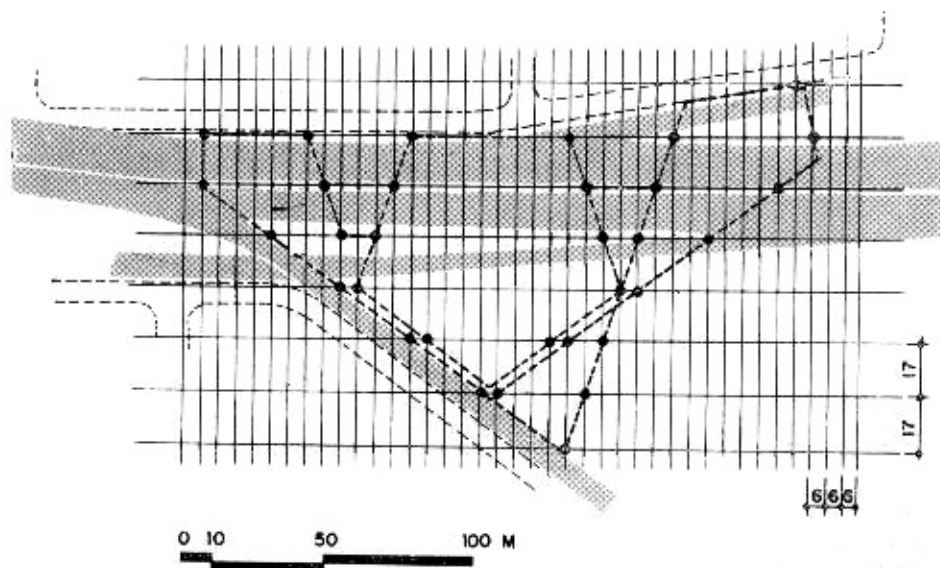
0 5 10 20 50



CORTE ESQUEMÁTICO

0 5 10 20

Planta e corte esquemático da estrutura da Praça Major



0 10 50 100 M

Modulação da estrutura com sistema viário

supermercado de menor porte, obrigando a revisões na distribuição dos espaços. Esta reformulação, realizada quando a construção já se encontrava em fase adiantada, obrigou a adaptações sobre a estrutura, que justificam os esquemas de distribuição para a área de serviços da instalação.

A mudança substituiu o mercado distrital por uma composição entre o supermercado (manufaturados e embalados) e uma feira-modêlo, destinada apenas aos produtos hortifrutigranjeiros, de reposição mais dinâmica. Para esta feira foram projetadas bancas especiais de "fiberglass", mais leves e higiênicas, projeto êste adotado pela Secretaria de Abastecimento da Prefeitura.

As áreas de estacionamento do conjunto, além da projetada ao lado da Igreja, foram resolvidas em dois níveis, com capacidade total de oitocentos veículos. As entradas são feitas pela rua Martinho Prado, no trecho próximo à rua Nestor Pestana, e a saída cem metros adiante, na metade do quarteirão, deixando livre a parte intermediária. Os dois níveis de estacionamento tem ventilação natural e previsão de câmaras de insuflação

de ar, assim como sanitários, escadas e rampas para pedestres. Os Serviços de Atendimento Público, Recreação Coberta e Educação, situam-se principalmente sob duas praças do conjunto, a Ante-Praça e a Praça dos Pombos.

Sob a Ante-Praça — Local de Informações e Exposições Turísticas, projetado para ter acessos pela Rua Augusta e pelo Pátio Pergolado, destinado a promover exposições permanentes sobre os pontos de interesse turístico da Capital e fornecer informações. No mesmo setor, agências de Correios e de Telefones, Administração da Praça e um pequeno Ambulatório Médico de emergência.

Foram também projetadas quatro pequenas lojas para venda de souvenirs, uma das quais foi adaptada pela administração para Agência Bancária.

Próximamente, sob o pátio pergolado, uma área para mesas que serão atendidas por uma lanchonete contígua ao supermercado.

Sob a Praça dos Pombos: Restaurante, com mesas ao ar livre na Esplanada e parte coberta de 500 m²; e um

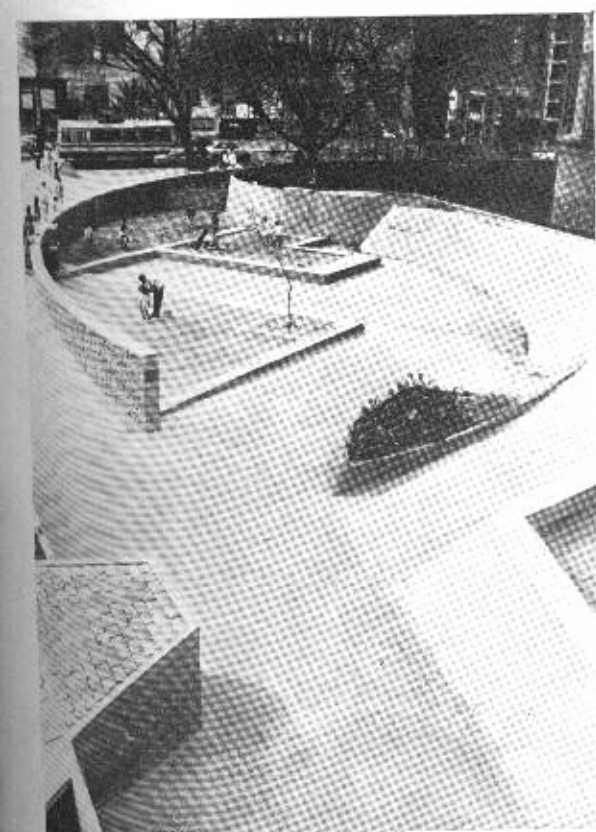
play-ground para crianças do antigo parque da Praça das Bandeiras, em área coberta de 1.200 m², além de extensa área de brinquedos ao ar livre.

Complementando, o sistema viário que atravessa subterraneamente o conjunto compreende um trecho da ligação leste-oeste, além da três pistas secundárias de articulação com as ruas laterais. Estas pistas possuem ventilação natural ao longo da rua Olinda e na rampa de acesso à Praça dos Pombos.

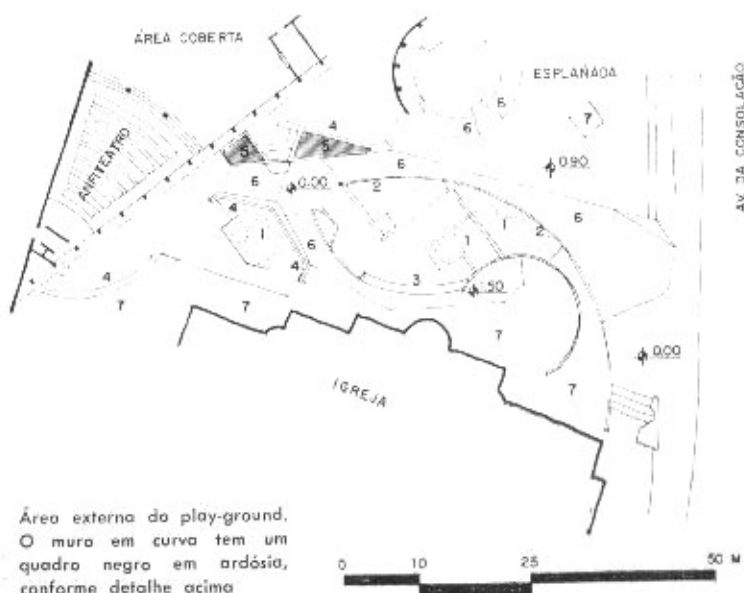
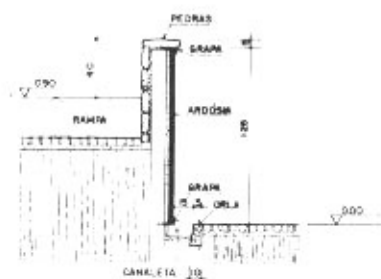




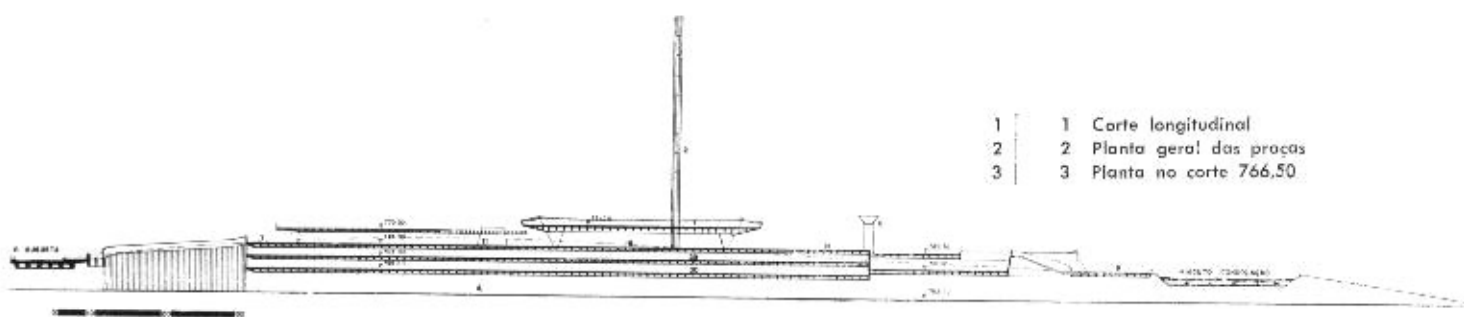
Entrada pelo lado da rua da Consolação. A rampa dupla de acesso à Praça dos Pombos é um dos respiradouros da pista principal e divide os espaços do play-ground e restaurante



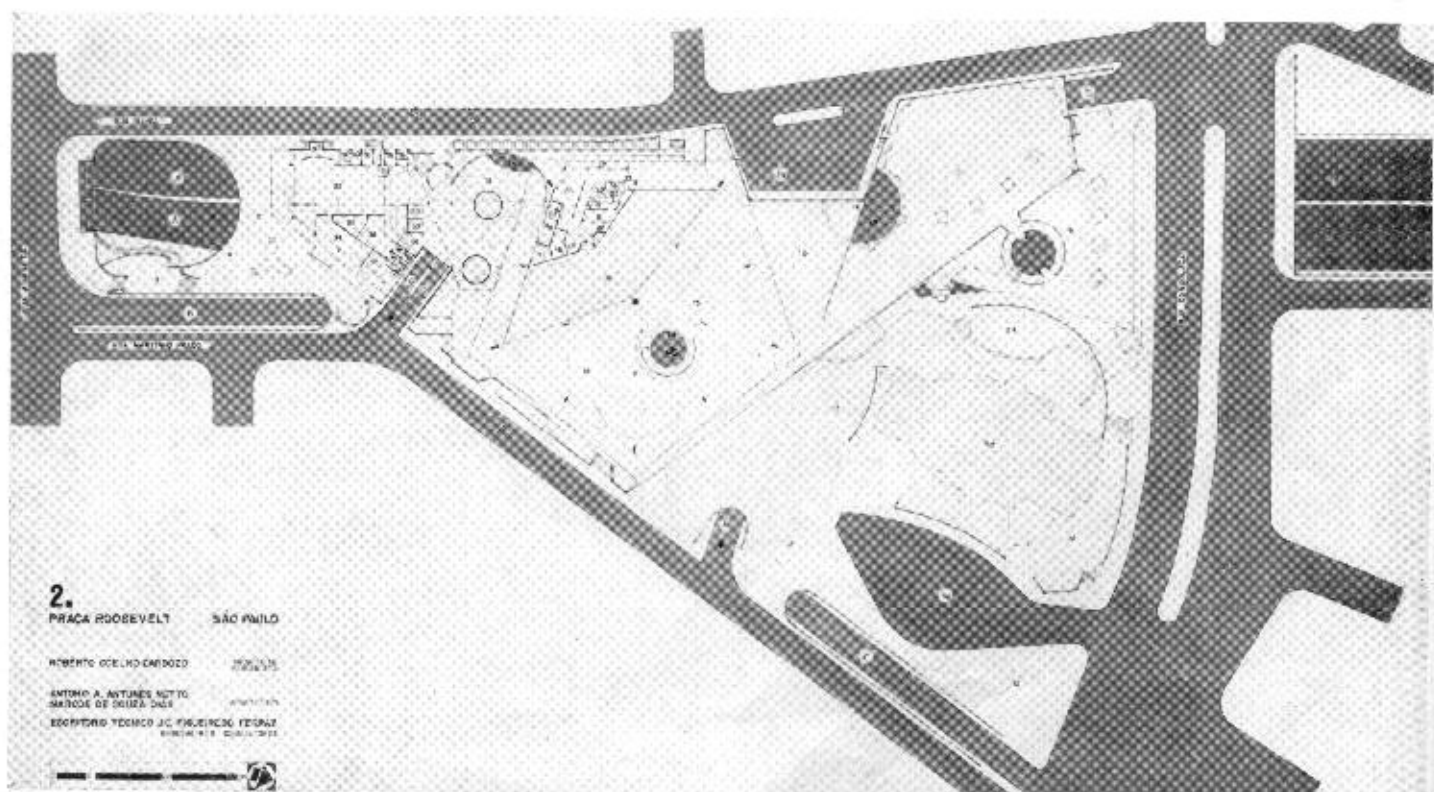
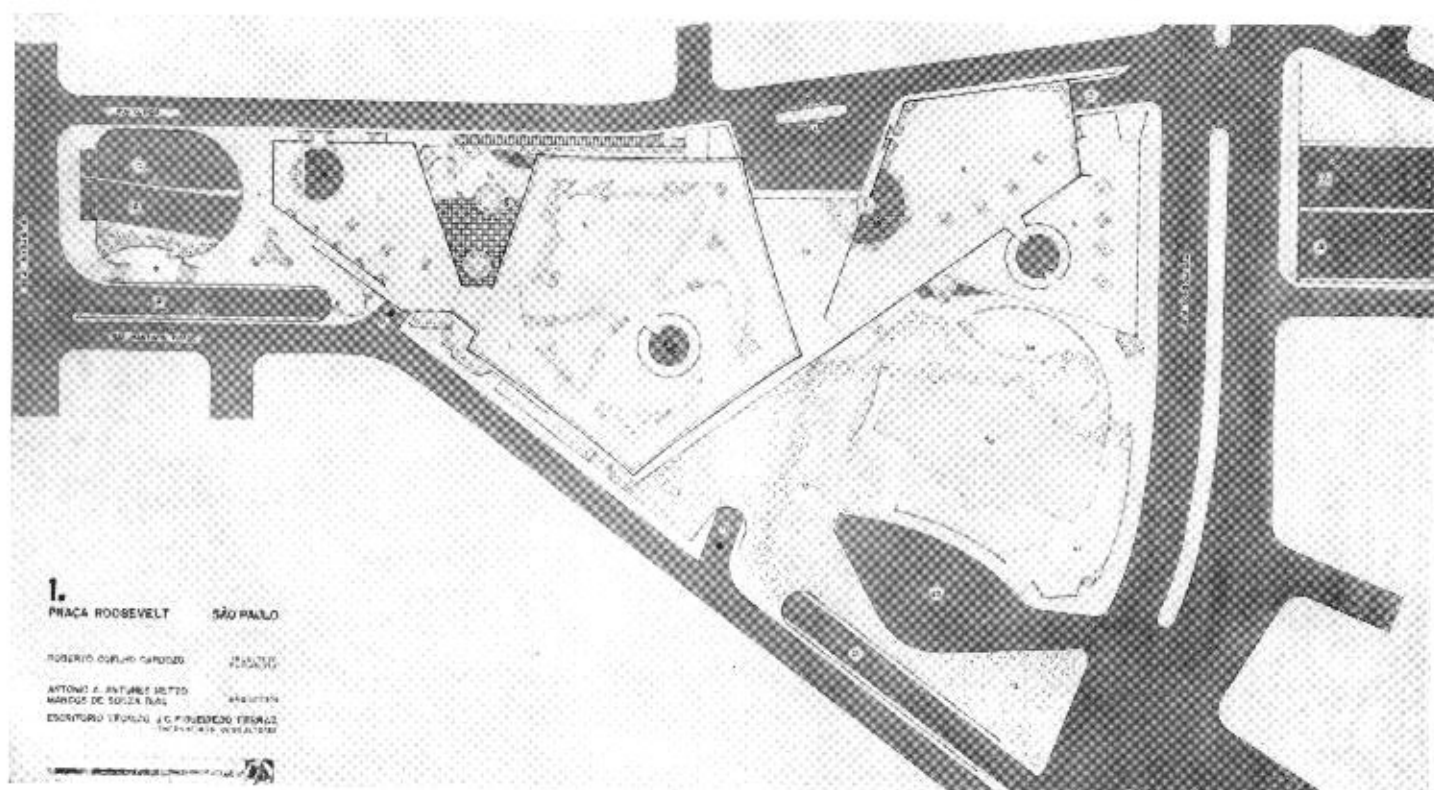
Play-ground, área externa: 1 - Tanques de areia 2 - quadro de escrever; 3 - talude de paralelepípedos; 4 - bancas; 5 - espelho d'água; 6 - rampas; 7 - vegetação alta



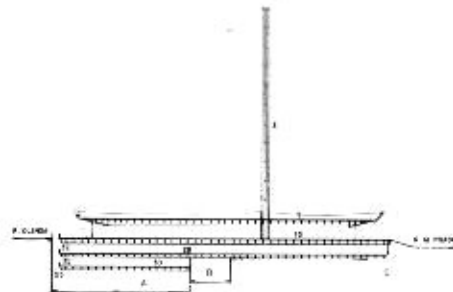
Área externa do play-ground. O muro em curva tem um quadro negro em ardósia, conforme detalhe acima



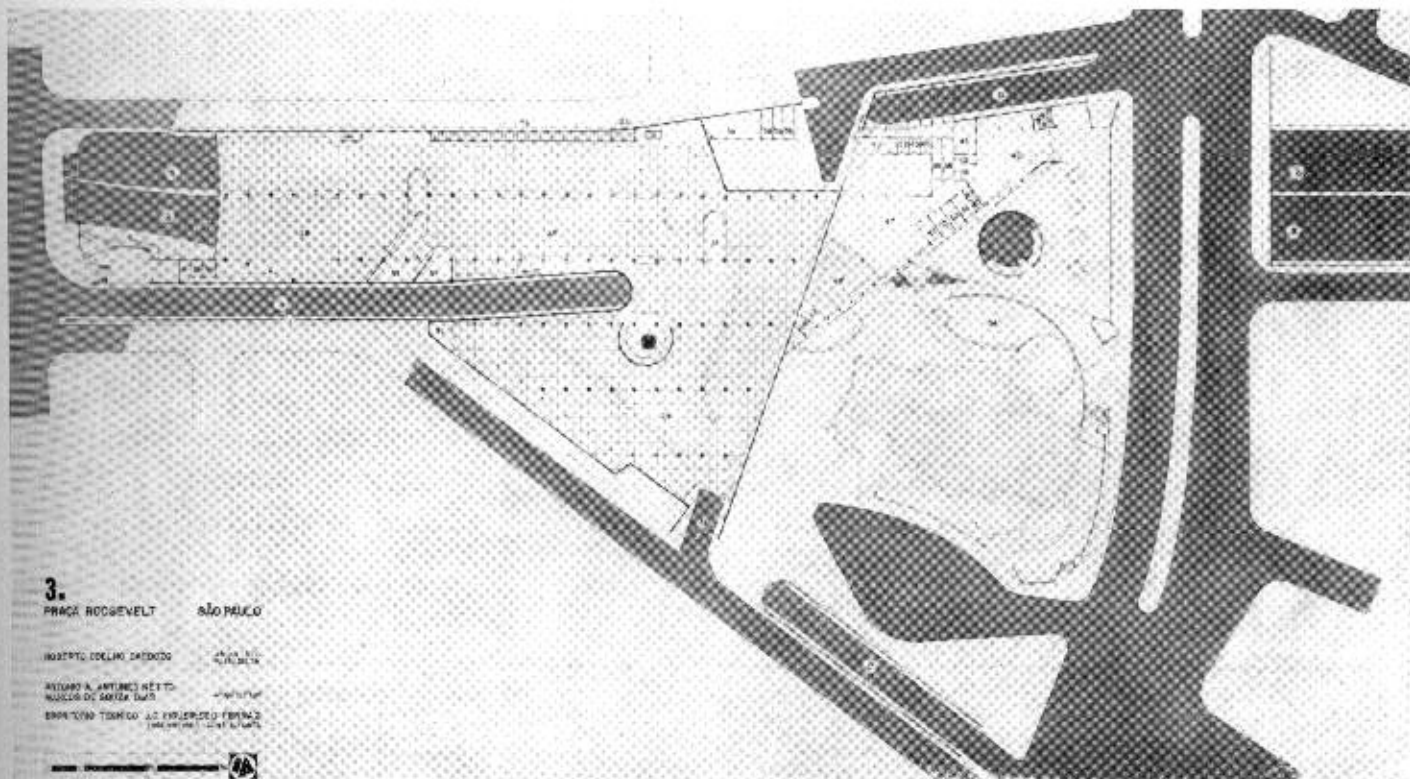
- | | |
|---|---------------------------|
| 1 | 1 Corte longitudinal |
| 2 | 2 Planta geral das praças |
| 3 | 3 Planta no corte 766,50 |



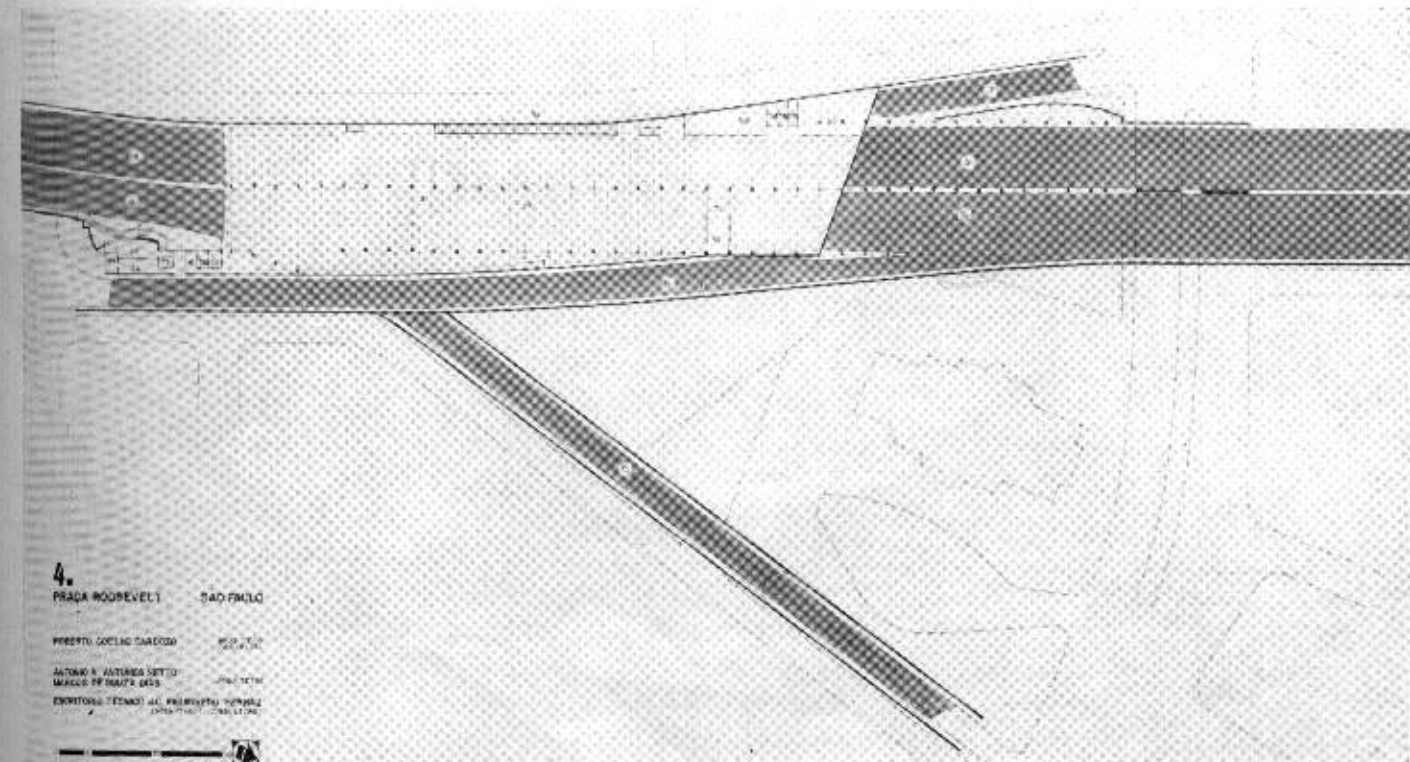
Prças públicas: 1 - Praça Maior; 2 - Torre de Iluminação; 3 - Palco; 4 - Ante-Praça; 5 - Praça dos Pombos; 6 - Pombal; 7 - Esplanada da Augusta; 8 - Belvedere; 9 - Esplanada da Consolação; 10 - Praça da Feira; 11 e 12 - Pátio Pergolado; 13 - Mercado de Flores e Vegetação Alta; 14 - Espelhos d'água. **Serviço de abastecimento:** 15 - Feira Coberta; 16 - Loja do Supermercado; 17 a 27 - Área de Serviço do Supermercado; 28 - Estacionamento para Descarga. **Estacionamento coberto:** 29 - Primeiro Estacionamento; 30 - Segundo Estacionamento; 31 - Rampas; 32 - Ventilação. **Atendimento público, recreação coberta e educação:** 33 - Informações e Exposições Turísticas; 34 - Administração da Praça; 35 - Depósito; 36 - Agência de Correias e Telégrafos; 37 - Ambulatório Médico; 38 - Agências de Telefones; 39 - Lojas; 40 a 41 - Sanitários e Vestiários de Serviço; 42 a 43 - Serviços do Lanchonete; 44 - Área interna de Pública do Lanchonete; 45 a 46 - Restaurante; 47 a 53 - Play-Ground: área coberta; 54 - Área para jogos externos. **Sistema viário e serviços complementares:** 55 - Ventilação da Pista; 56 a 59 - Sanitários, Depósitos, Cabine de Fôrça; 60 - Igreja da Consolação; 61 - Nôvo Adro da Igreja; 62 - Estacionamento da Igreja. A: Ligação Leste-Oeste; B: Linha 5; C: Linha 4; D: Pista Descendente



Corte transversal e planta nas cotas 762,90 (estacionamento) e 761,50 (play-ground)



Planta na cota 759,80



3. PRAÇA ROOSEVELT SÃO PAULO

ROBERTO COELHO CARDEIRO ARQUITETO
ANTONIO A. ANTUNES NETTO
MARCOS DE SAUSA GARD
EMPRESA TÉCNICA DE PROJETOS E RECONSTRUÇÃO

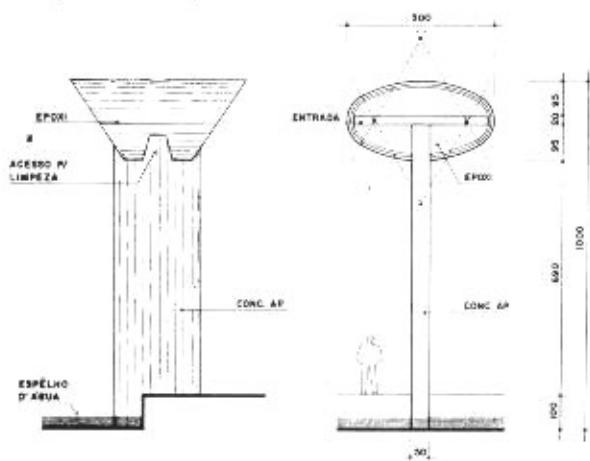
4. PRAÇA ROOSEVELT SÃO PAULO

ROBERTO COELHO CARDEIRO ARQUITETO
ANTONIO A. ANTUNES NETTO
MARCOS DE SAUSA GARD
EMPRESA TÉCNICA DE PROJETOS E RECONSTRUÇÃO



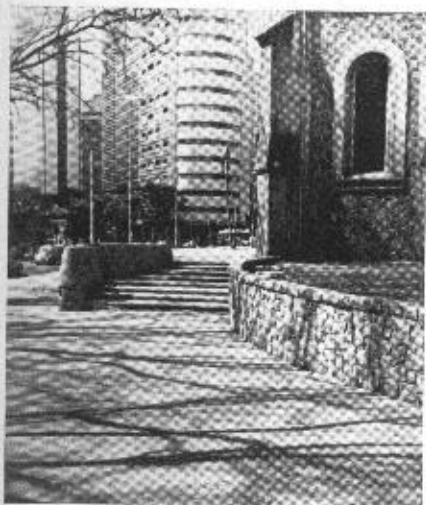
Acima: Pentágono visto do play-ground; abaixo: a praça ao longo da rua Martinho Prado. A vegetação, ainda em desenvolvimento, está dentro da caixa de terra sobre a linha 4

Elevação e corte do pombal



Pombal: Ponto-objeto da ligação leste-oeste e referência de toda a praça

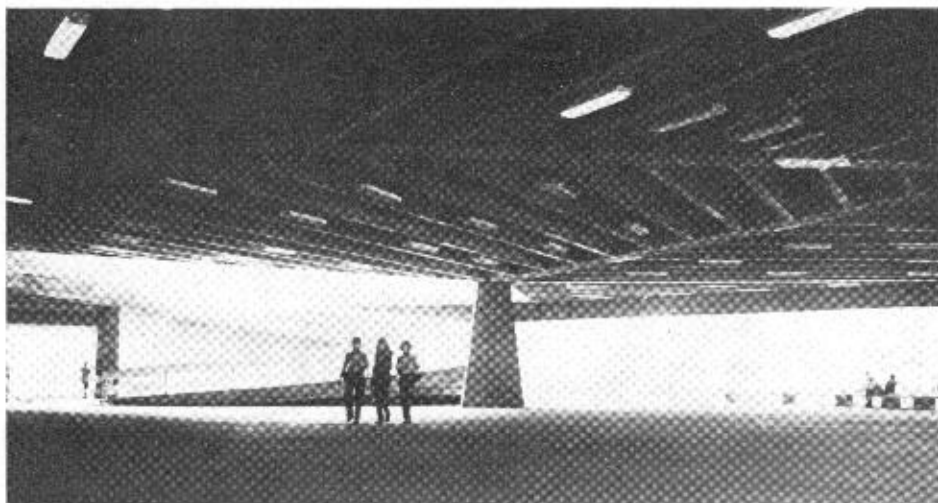




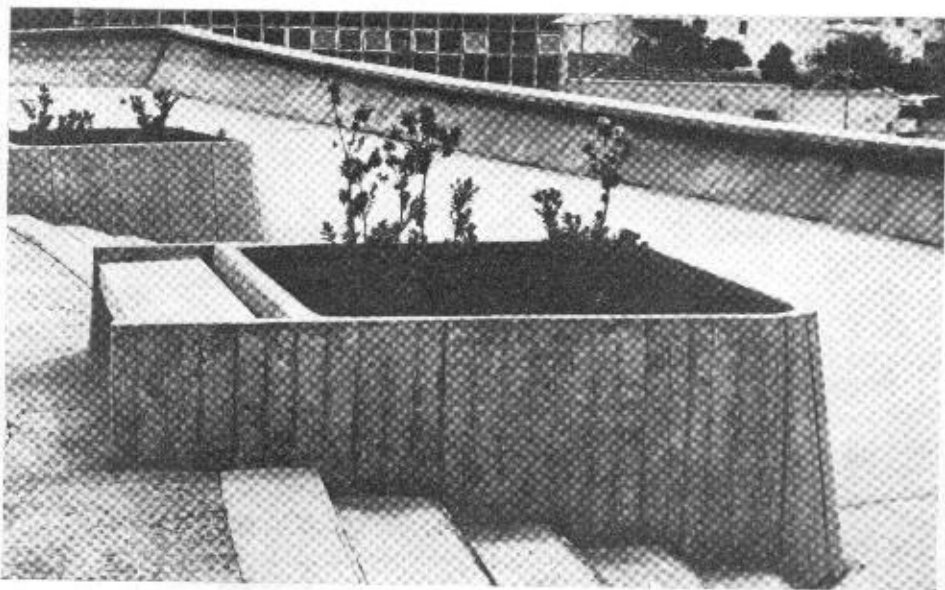
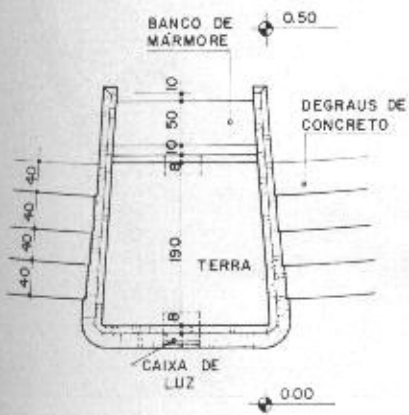
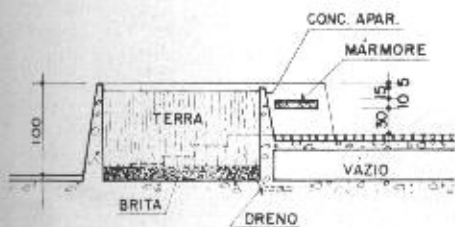
O acesso à igreja da Consolação foi modificado com um patamar em nível mais alto para evitar conflitos com a pista de alta velocidade

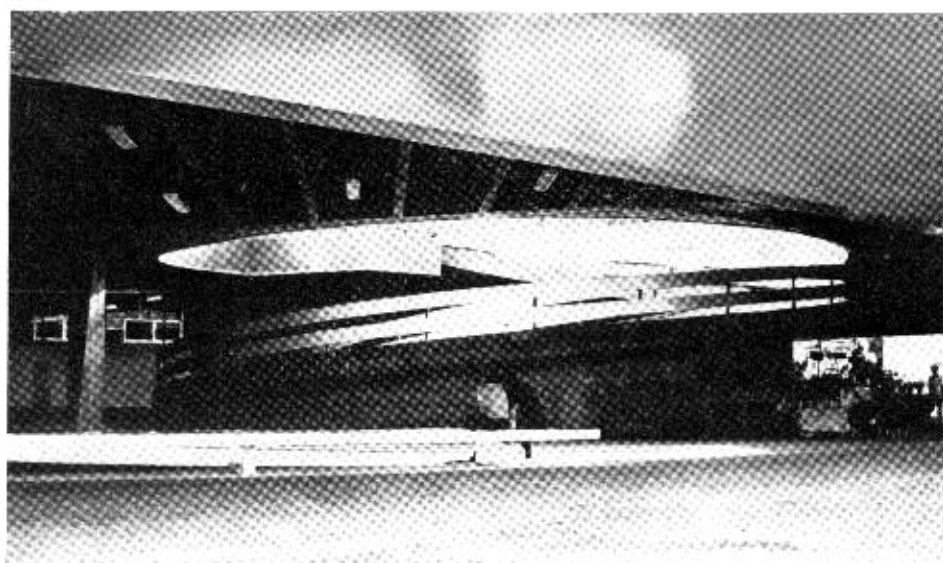
Sob o Pentágono. O vigeamento em espinha reduziu problemas estruturais

O tratamento paisagístico da Praça Maior usou caixas de concreto e patamares elevados

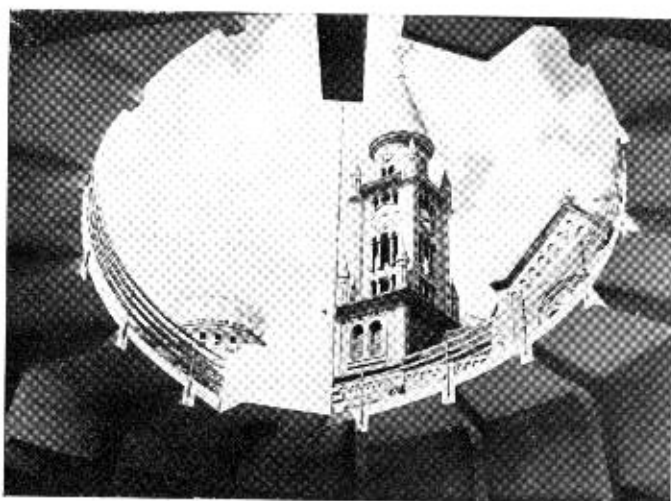


Planta e corte da caixa de plantas e banco





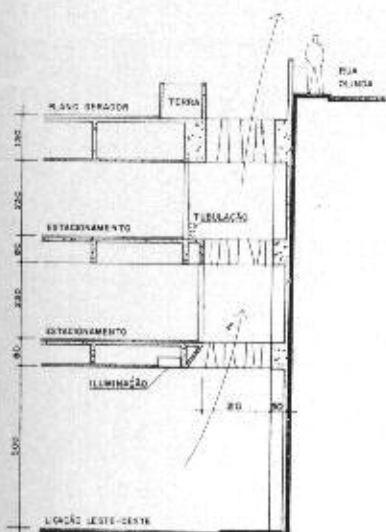
Sob a Pentágono; rampa de acesso à Praça
Maior



Da pista, pela respiradoura da rampa dupla,
vê-se a torre da igreja da Consolação

Praça dos Pombos. Segundo a concepção origi-
nal, ela deveria se prolongar em direção ao
fundo



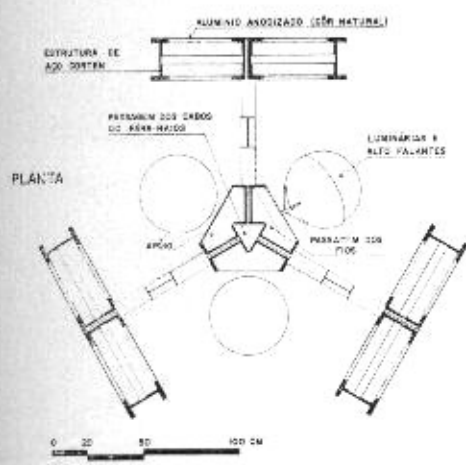


Ventilação do sistema viário e dos estacionamentos

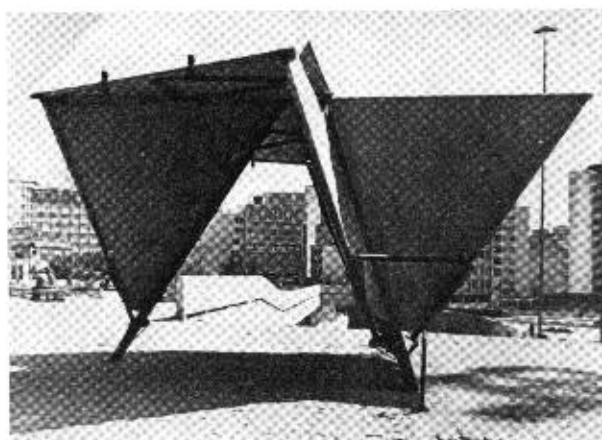


Acesso da ligação leste-oeste à praça, vendo-se os dois níveis de estacionamento, voltadas para a rua Augusta

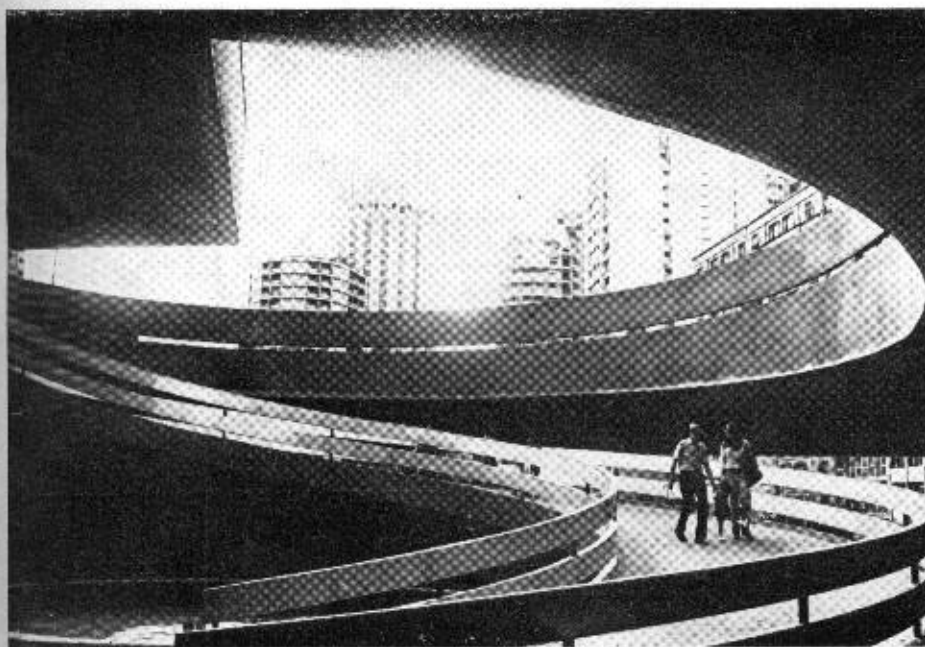
Tôrre de iluminação ainda aguardando sua execução



Barraca de Flores, um dos equipamentos projetados para a praça, em estrutura de ferro e coberto com lona



Rampa de acesso à Praça Maior, no centro da qual está prevista a torre de iluminação



Barraca de flores
Plantas da estrutura

